



Relações entre Bem-Estar Subjetivo e Sentido de Vida em Estudantes Universitários

Marcela Hipólito de Souza^a, & Ana Paula Porto Noronha^b

^a Psicóloga, Mestre em Psicologia e Doutoranda em Psicologia na Universidade São Francisco (USF). Rua Waldemar Cesar da Silveira, 105, Jardim Cura D'ars, Campinas – SP, Brasil. E-mail: marcelahipolitos@gmail.com

^b Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia, Professora Titular da Universidade São Francisco. Rua Waldemar Cesar da Silveira, 105, Jardim Cura D'ars, Campinas – SP, Brasil. E-mail: ana.noronha8@gmail.com

Copyright © 2021.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 3.0 (CC BY-NC-ND).

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>



Open Access

Resumo

As temáticas relativas ao sentido de vida e ao bem-estar subjetivo vem sendo objeto de interesse científico nas últimas décadas, especialmente no contexto internacional. Ainda assim, há poucos estudos dedicados à busca da compreensão da relação entre Bem-Estar Subjetivo e sentido de vida e em estudantes universitários, sobretudo no Brasil. O BES é definido como avaliação, cognitiva e afetiva que o indivíduo faz acerca de sua própria vida, enquanto o sentido de vida retrata o modo que as pessoas compreendem e percebem significado em suas vidas. A partir da relevância da presente abordagem científica busca-se com esse estudo investigar a relação entre as variáveis das dimensões do sentido de vida (presença e busca) e as dimensões do bem-estar subjetivo (afetos positivos, afetos negativos e satisfação de vida). Participaram deste estudo 259 alunos universitários ingressantes e concluintes dos cursos de Administração, Farmácia, Engenharia e Psicologia de uma instituição privada de ensino superior do interior do estado de São Paulo, com idade média de 22 anos, sendo 65.6% de mulheres e a maioria solteiros (as) (91.9%). Cabe destacar que os dados sociodemográficos dos participantes foram coletados por meio de um questionário. Os instrumentos foram aplicados coletivamente em formato lápis e papel, considerando a seguinte ordem: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Questionário sociodemográfico; Questionário de Sentido de Vida – QSV-BR, Escala de Satisfação de Vida – ESV e Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS. Os resultados da correlação de Pearson entre os instrumentos Questionário de Sentido de Vida – QSV-BR, Escala de Satisfação de Vida – ESV e Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos – PANAS revelaram que das 10 correlações possíveis, oito foram estatisticamente significativas sendo cinco correlações de magnitudes moderadas. Conclui-se que os resultados deste estudo podem trazer contribuições relevantes à literatura existente, ao investigar as relações entre BES e SV em estudantes universitários, além de destacar a importância das políticas de acesso e permanência ao ensino superior.

Palavras-chave

Afetos, educação superior, psicologia positiva.

Introdução

O Bem-Estar Subjetivo (BES) retrata a avaliação cognitiva e afetiva que o indivíduo faz acerca de sua própria vida (Diener, 1984). Também, configura-se como uma estrutura tripartite que inclui a dimensão emocional (i.e., afetos positivos e negativos), bem como a dimensão cognitiva (i.e., satisfação de vida) (Diener et al., 2005; Diener et al., 2017; Diener et al., 2018). Trata-se, portanto, de um conceito amplo que inclui experimentar altos níveis de experiências emocionais positivas, baixos níveis de experiências emocionais negativas e alta satisfação de vida (Oishi et al., in press).

De acordo com Diener (1984), Afetos Positivos (AP) consistem em reações emocionais ou sentimentais agradáveis, enquanto Afetos Negativos (AN) retratam as reações emocionais e sentimentais desagradáveis. Acrescenta-se também que a satisfação de vida se refere a um julgamento cognitivo que inclui um processo de avaliação global da própria vida. Por fim, o BES é uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas, domínios de satisfação e julgamentos globais de satisfação de vida. Assim, Park et al. (2010) retratam a importância dos estudos do BES incluírem medidas separadas de AP, AN e satisfação de vida, de modo que não avaliem simplesmente a felicidade global.

No que se refere aos aspectos demográficos do BES, a pesquisa transcultural realizada por Jebb et al. (2020), com amostra representativa de 166 nações (mais de 1,7 milhões de entrevistados), mostrou uma pequena diminuição de satisfação de vida e AN ao longo da vida. Em contraste, as reduções no AP foram maiores. Ainda nesse contexto, a saúde, renda e suporte social têm efeito associado às variáveis de BES. No que diz respeito à variabilidade do BES em relação à questão demográfica como sexo, observa-se que embora as mulheres sejam vulneráveis à depressão e ansiedade e os homens à conduta antissocial e transtornos por uso de álcool, ambos expressam níveis do BES semelhantes (Myers & Diener, 2018; Tay et al., 2014).

Outro ponto a ser considerado corresponde aos indicadores econômicos que geralmente orientam as decisões políticas e não incluem indicadores do BES (Diener & Seligman, 2018). Inclusive, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2013) destaca que mensurar o bem-estar e o progresso social implica contemplar as diversas experiências e condições de vida das pessoas, além do funcionamento do sistema econômico. Assim, a perspectiva de avaliação de evolução do bem-estar engloba a avaliação de prestação de cuidados de saúde, avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho, educação formal, bem-estar subjetivo, confiança política, avaliação subjetiva da segurança pessoal e da qualidade ambiental.

É importante destacar pesquisas relativas ao BES, no contexto nacional, como a revisão sistemática da literatura realizada por Reppold et al. (2015). Neste estudo, é referida apenas a construção de um instrumento (i.e., escala de BES). Sendo assim, os estudos do BES em estudantes universitários retrataram, por exemplo, o predomínio de estudos que buscam demonstrar a relação entre BES e traços de personalidade (Rosin et al. 2014), a relação entre BES e desempenho acadêmico (Fabrin & Mansão, 2014), a relação entre afetos e personalidade (Noronha et al., 2016), além da investigação do nível de associação entre as

forças de caráter e o BES (Oliveira et al., 2016). De modo geral, esses estudos verificaram a relação entre BES na perspectiva de estudantes universitários, além de indicar presença de relação entre os fenômenos.

Cabe também ressaltar que uma das contribuições do presente estudo reside em investigar a relação do Bem-Estar Subjetivo (BES)¹ e o Sentido de Vida (SV)², uma vez que uma vida sem sentido pode ser melhorada com experiências subjetivas positivas, características positivas e instituições positivas (Seligman, 2000). Diante disso, o presente estudo adota o referencial teórico proposto por Steger (2009), que definiu o SV como o modo em que as pessoas compreendem e percebem significado em suas vidas, tal como elas percebem a necessidade de obter um propósito, missão ou um objetivo global na vida. Assume-se, também, que o SV compreende a capacidade de construir visões de mundo coerentes, que expliquem a ocorrência dos eventos da vida e a condição de identificar aspirações e objetivos, bem como o empenho das pessoas para alcançá-los ao longo da vida. Presume-se, por fim, que vidas significativas são consideradas valiosas, coerentes e que geram impacto no mundo (Negru-Subtirica et al., 2016).

Cabe aqui detalhar as duas dimensões específicas do SV, conforme mencionadas no parágrafo anterior. A presença configura-se como algo proposital, significativo e valioso na vida do indivíduo (i.e., objetivo maior na vida), enquanto a busca é o estabelecimento e tentativa do indivíduo de ampliar sua compreensão em relação ao propósito da vida (Steger et al., 2006). Outros achados sugerem que as pessoas são motivadas a ter e a buscar SV, entretanto a busca pelo SV não parece levar obrigatoriamente à presença de SV (Steger et al., 2008).

Ainda neste contexto, Park et al. (2010) realizaram uma pesquisa com participantes voluntários de um site, tendo o objetivo de investigar as relações entre a presença e a busca de sentido de vida e os resultados das medidas de bem-estar (afetos positivos, negativos e satisfação de vida). A presença de sentido foi positivamente associada à satisfação de vida ($r = .57$), a felicidade ($r = .70$) e afeto positivo ($r = .49$) foi negativamente associada à depressão ($r = -.50$) e afeto negativo ($r = -.37$). Enquanto a busca de sentido foi negativamente associada à satisfação de vida ($r = -.29$), a felicidade ($r = -.31$) e afeto positivo ($r = -.16$). Ainda, foi positivamente associada à depressão ($r = .28$) e afeto negativo ($r = .19$). Portanto, a presença de sentido estava positivamente associada às medidas de bem-estar e menos associada às medidas de depressão.

Embora as variáveis do SV mostrem relação com as variáveis do BES (Bastian et al., 2014; Doğan et al., 2012; Steger et al., 2006), as dimensões das variáveis de SV são comumente investigadas em decorrência da interferência entre variáveis de esperança, otimismo, autoeficácia e autoestima (Damásio, 2013; Yalçın & Malkoç, 2014), ou até mesmo as relações entre gratidão e satisfação de vida, sendo associadas com as variáveis de SV (Datu, 2016). Finalmente, a busca pela compreensão das relações entre os fatores BES e SV, tendo o cenário

¹ O BES é referido coloquialmente como felicidade (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

² Neste artigo foi adotado o termo sentido de vida, uma vez que o instrumento QSV-BR utiliza esse termo. No entanto, algumas publicações apresentam nomenclatura diferentes ao estudar o mesmo fenômeno, por exemplo, sentido da vida e sentido na vida.

educacional como contexto de vivências de estudantes universitários, retrata o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) em contribuir com o pleno desenvolvimento humano de seus educandos (LDB³, 1996). Com isso, torna-se importante considerar as demais demandas da vida, tal como auxiliar os alunos a estabelecer propósito na vida (e.g., estabelecimento de objetivos e alcance de metas) (Chickering & Stamm, 2006).

Entende-se que a missão central da educação e sociedade reside em contribuir com a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes (Cintra & Guerra, 2017; LDB, 1996; Suehiro & Andrade, 2018). Assim, é importante considerar que pesquisar as variáveis envolvidas na vida acadêmica poderá favorecer o desenvolvimento de mecanismos acadêmicos estruturados (i.e., medidas preventivas ou até interventivas) nas IES e, conseqüentemente, contribuir com o desenvolvimento pleno dos estudantes, além de colaborar para uma possível redução da evasão no ensino superior (Oliveira et al., 2018).

Ainda nesse sentido, Yu e Lu (2018) investigaram a relação entre o otimismo disposicional, autoeficácia e bem-estar subjetivo em 2578 estudantes universitários. Os autores concluíram que os estudantes universitários são mais propensos a exibir um estado psicológico positivo. Tal característica pode ter se refletido nos resultados encontrados por eles, uma vez que os resultados apontaram para correlações significativas entre autoeficácia e otimismo disposicional ($r = .29$), autoeficácia e bem-estar ($r = .53$) e otimismo e bem-estar disposicional ($r = .40$).

Entretanto, mesmo diante deste cenário, as populações estudantis estão evadindo dos cursos. Isso acontece, em grande parte, devido à descontinuidade das políticas de acesso ao ensino superior. Exemplo disso, diz respeito à redução dos investimentos no Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), ou seja, as condições de financiamento foram reformuladas e, conseqüentemente, com a taxa de juros mais elevada as chances dos alunos evadirem-se da universidade aumentaram. Nesse contexto, a evasão⁴ dos cursos presenciais no Brasil, considerando o período de 2018 a 2019, alcançou o índice de 30% na rede privada e 17.5% na rede pública. O mapa do ensino superior no Brasil, ainda, publicado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP), aponta as conseqüências da descontinuidade das políticas de acesso ao ensino superior. Em conclusão, a taxa de evasão dos ingressantes na rede privada, sem nenhum tipo de financiamento (i.e., Fies) representou em 2018, 24.1%, enquanto entre os alunos com Fies os índices foram de 8%, considerando o mesmo período. (SEMESP, 2020).

No que se refere à evasão acadêmica, a pesquisa de Ambiel et al., (2016) objetivou avaliar o poder preditivo dos fatores do Questionário Vivências Acadêmicas (QVA-r) e adaptabilidade de carreira (CAAS) em relação aos Motivos de Evasão do Ensino Superior (M-ES). Os resultados revelaram a capacidade da pessoa em tratar de questões de carreira, desempenho acadêmico, interpessoais, institucionais é mais adequado na predição dos motivos de evasão, além da dimensão pessoal com desempenho acadêmico, interpessoais e autonomia, explicando entre 14.3% e 19% da variância. Desse modo, parece que as IES podem

³ Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/96

⁴ Taxa de Evasão = (Matrículas trancadas + desvinculado curso + falecidos) / (Total de alunos)

proporcionar aos seus alunos boas condições de relacionamentos, bem-estar e estímulo ao desenvolvimento de competências para lidar com as decisões de carreira, a fim de apoiar a permanência desses alunos na instituição. Além disso, Shin e Steger (2016) examinou o quanto o ambiente universitário contribui para ampliar o SV dos estudantes. Participaram do estudo 307 alunos universitários 9.8% Americanos-europeus, 5.2% Americanos-hispânicos/Latinos, 2.3% Afro-americanos e 1.6% Americanos-asiáticos/sul-asiáticos, sendo 69.1% mulheres, com idade média de 19.50 anos. O resultado da pesquisa demonstrou que estudantes com menor percepção de apoio ambiental das IES, enquanto espaço de apoio na promoção das experiências de vida dos alunos (e.g., cultivo do sentido de propósito), tiveram presença de sentido menor à medida que a busca por sentido aumentou. Os autores recomendam que esforços sejam dirigidos por estudiosos e profissionais que trabalham na IES, a fim de contribuir com o desenvolvimento de ambientes educacionais de promoção do SV.

Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo investigar a correlação entre afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida, e busca de sentido e presença de sentido em estudantes universitários. Também, as variáveis sociodemográficas, tais como sexo, estado civil, idade, curso e momento do curso (i.e., ingressantes e concluintes), serão utilizadas para analisar as influências das variáveis independentes junto aos resultados das medidas de afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida, e as medidas de busca de sentido e presença de sentido.

A partir disso, as hipóteses deste estudo foram formuladas, tendo como referencial os estudos apresentados neste trabalho. H1: Presença de sentido estará positivamente correlacionada com satisfação de vida; H2: Presença de sentido estará positivamente correlacionada com afeto positivo; H3: Busca de sentido estará negativamente correlacionada a presença de vida; H4: Busca de sentido estará negativamente correlacionada a afeto positivo. Desse modo, o resultado desta pesquisa poderá contribuir com outros estudos ao fornecer dados para ampliar a compreensão do fenômeno complexo e multideterminado que é a vida acadêmica (Oliveira et al., 2018).

Métodos

Participantes

Participaram deste estudo 259 alunos universitários, de uma instituição privada de ensino superior do interior do estado de São Paulo, que foram convidados a participar da pesquisa voluntariamente, sendo 134 (51.7%) alunos ingressantes, 125 (48.3%) alunos concluintes, bem como alunos das áreas de ciências sociais, exatas, saúde e humanidades. Cabe destacar que a amostra era de conveniência. Em relação à idade, foram organizados quatro grupos de participantes em razão dos quartis de distribuição, tendo em vista que a variabilidade das idades não permitiria a análise dos dados.

No grupo 1, ficaram reunidos aqueles com idades de 18 aos 19 anos ($M = 18.42$, $DP = 0.49$), no grupo 2, de 20 aos 21 anos ($M = 20.62$, $DP = 0.48$), no grupo 3, de 22 aos 23 anos ($M = 22.49$, $DP = 0.50$), e no grupo 4, de 24 aos 41 anos ($M = 28.12$, $DP = 3.94$), tendo

65.6% de mulheres. A maioria 91.9% ($n = 238$) se identificou como solteiro. Da amostra, 26.6% ($n = 69$) dos participantes eram dos cursos de Administração, 23.2% ($n = 60$) do curso de Engenharia, 24.3% ($n = 63$) do curso de Farmácia e 25.9% ($n = 67$) do curso de Psicologia, os quais estavam cursando o período noturno, com idades variando de 18 a 41 anos ($M = 22.00$, $DP = 4.07$).

Instrumentos

Os instrumentos foram aplicados na ordem, a saber: (1) o questionário sociodemográfico, para caracterizar a amostra. A coleta de dados das variáveis sociodemográficas incluiu questões sobre sexo, estado civil, idade (anos), curso e momento do curso (ingressante e concluinte); (2) **Questionário de Sentido de Vida (QSV-BR;** Damásio & Koller, 2015). Trata-se de um instrumento de autorrelato composto por 10 itens, que compreende duas escalas: Presença de Sentido e Busca por Sentido. Para esta amostra, foram encontrados os seguintes valores de $\alpha = .87$ para o fator 1 e $\alpha = .84$ para o fator 2, portanto, valores próximos ao do estudo original, especialmente no fator 1; (3) **Escala de Satisfação de Vida (ESV;** Zanon et al., 2014). A satisfação de vida é o componente cognitivo do BES, definido como o nível de contentamento que alguém percebe quando pensa sobre sua vida de modo geral. A ESV refere-se a um instrumento de autorrelato, que contém cinco itens, sendo que na presente amostra, encontrou-se $\alpha = .80$; (4) **Escala de Afetos Positivos (AP) e Afetos Negativos (AN) (PANAS;** Zanon & Hutz, 2014). A PANAS é um instrumento de autorrelato composta de dez itens que avaliam os afetos positivos e 10 itens que avaliam os afetos negativos. Com isso, AP e AN compõem a dimensão emocional do BES. Vale ressaltar que a precisão do instrumento é considerada satisfatória, para afeto positivo e negativo. Na presente amostra foram encontrados $\alpha = .80$ (afetos positivos) e $\alpha = .86$ (afetos negativos).

Procedimentos

A princípio foi obtido parecer favorável do Comitê de Ética em pesquisa (CAAE: 09157719.5.0000.5514) de uma universidade privada de ensino superior. Além disso, a pesquisa se processou após o pleno consentimento livre e esclarecido. Os instrumentos, QSV, ESV e PANAS, foram aplicados coletivamente, em formato lápis e papel. Acresce que, os participantes usaram, em média, 20 minutos para responder aos instrumentos, sendo as respostas fornecidas de forma anônima. Em relação à análise de dados as técnicas estatísticas foram escolhidas com base nos objetivos e hipóteses da pesquisa, sendo que as análises foram realizadas por meio de provas descritivas e inferenciais, tendo como instrumento de análise o software *IBM SPSS Statistics* versão 21. Utilizou-se o teste Shapiro-Wilk a fim de verificar a normalidade dos dados. Além de testar a homogeneidade de variância por meio do teste de Levene. A partir disso, optou-se em realizar os procedimentos estatísticos, por meio do software *IBM SPSS Statistics* para corrigir os desvios de normalidade. Para tanto, foram realizados procedimentos de bootstrapping (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) (Haukoos & Lewis, 2005). Cabe destacar que os dados apresentaram homogeneidade de variâncias. A partir disso, buscou-se: (1) Analisar a correlação entre os escores dos instrumentos, sendo

adotados como correlações de baixa magnitude (.10 a .29), correlações de média magnitude (.30 a .59) e com alta magnitude valores acima de .60 (Levin & Fox, 2004); (2) Verificar a diferença de média entre os sexos em relação aos instrumentos QSV-BR e BES, por meio do teste *t* de Student; (3) Investigar eventuais diferenças de médias de idade, estado civil, curso e momento do curso (ingressantes e concluintes), em relação aos instrumentos QSV-BR e BES, por meio do teste de análise de variância (ANOVA), além o teste post-hoc *Tukey* para identificar os pares de médias divergentes entre si, bem como o tamanho do efeito das diferenças entre médias serão apresentadas por meio do coeficiente de medida *d* de Cohen, sendo este último considerado de efeito pequeno (0.2), médio (0.5) e grande (0.8) (Cohen, 1988).

Resultados

Os resultados dos testes (Shapiro-Wilk) demonstraram que as dimensões dos instrumentos do BES e QSV não apresentaram distribuição de normalidade ($p < .05$). No entanto, os desvios de normalidade da distribuição da amostra foram corrigidos por meio de bootstrapping (1000 re-amostragens; 95% IC BCa). O teste de Levene demonstrou que a variabilidade do score dos diferentes grupos em torno da média foram iguais, em toda as dimensões dos instrumentos, como presença [$F(3.255) = 1.83, p > .05$]; busca [$F(3.255) = 1.25, p > .05$]; satisfação [$F(3.255) = 1.60, p > .05$]; afeto positivo [$F(3.255) = 1.16, p > .05$]; e afeto negativo [$F(3.255) = 1.96, p > .05$]. A partir desses resultados foram adotados os testes paramétricos neste estudo.

Os resultados obtidos na correlação de Pearson são apresentados na Tabela 1. Assim, é possível observar as associações entre os instrumentos QSV-BR e BES.

Tabela 1. Correlação entre os escores das dimensões dos instrumentos QSV-BR e BES (N=259).

	Presença	Busca	Satisfação	Afeto Positivo	Afeto Negativo
Presença					
Busca	-.30**				
Satisfação	.35**	-.05			
Afeto Positivo	.22**	-.02	.28**		
Afeto Negativo	-.30**	.13*	-.30**	-.37**	

**Correlação é significativa ao nível $p < .05$; * Correlação é significativa ao nível $p < .01$

Percebe-se que das 10 correlações possíveis, oito foram estatisticamente significativas, sendo cinco correlações de magnitude moderada, isto é, entre as dimensões busca e presença ($r = -.30; p < .01$), satisfação de vida e presença ($r = .35; p < .01$), Afeto negativo (AN) e presença ($r = -.30; p < .01$), Afeto Negativo e satisfação ($r = -.30; p < .01$), e entre Afeto negativo (AN) e Afeto Positivo (AP) ($r = -.37; p < .01$), entre as dimensões de Satisfação e Afeto Negativo (AN) ($r = -.30; p < .01$), e entre as dimensões presença e satisfação de vida ($r = .35; p < .01$). As

demais correlações variaram de $r = .13$ ($p < .05$) a $r = -.28$ ($p < .01$), portanto, de magnitudes baixas. A partir desses resultados o teste t de Student foi conduzido para verificar a diferença de média entre os sexos e momento do curso em relação as scores das dimensões dos instrumentos QSV-BR e BES. Na Tabela 2 são descritos os resultados.

Tabela 2. Teste t de Student em relação ao sexo, momento do curso e os instrumentos QSV-BR e BES.

Variável	Sexo	M (DP)	t	p	d
Presença	Feminino	24.29 (6.69)	-0.232	.817	-0.02
	Masculino	24.49 (6.95)			
Busca	Feminino	24.01 (7.32)	-0.545	.586	-0.07
	Masculino	24.52 (6.87)			
Satisfação de vida	Feminino	23.23 (5.55)	0.797	.426	0.10
	Masculino	22.63 (6.12)			
Afeto Positivo	Feminino	33.17 (6.39)	-1.192	.234	-0.15
	Masculino	34.18 (6.61)			
Afeto Negativo	Feminino	23.75 (7.77)	0.715	.475	0.09
	Masculino	23.01 (8.21)			
Variável	Momento do curso	M(DP)	t	p	d
Presença	Início	23.58 (7.78)	-1.920	.056	-0.24
	Fim	25.19 (5.39)			
Busca	Início	24.42 (7.63)	0.549	.583	0.06
	Fim	23.93 (6.63)			
Satisfação de vida	Início	22.54 (6.25)	-1.389	.166	-0.17
	Fim	23.54 (5.13)			
Afeto Positivo	Início	33.91 (6.47)	1.012	.313	0.12
	Fim	33.10 (6.47)			
Afeto Negativo	Início	23.19 (7.87)	-0.655	.513	-0.08
	Fim	23.83 (7.99)			

O resultado do teste t para igualdade de médias mostrou que os alunos do sexo feminino apresentam médias maiores que o sexo masculino em relação às dimensões de satisfação de vida e afeto negativo do instrumento BES, mas não houve diferença significativa. Também, foi observado que o tamanho do efeito das diferenças entre médias foi insignificante. No que diz respeito ao momento do curso é observado predomínio de menores médias no início do curso, com diferença estatisticamente significativa na dimensão presença de sentido. Além disso, o tamanho de efeito foi considerado pequeno.

Por fim, na Tabela 3 são apresentados os resultados da análise de variância. Assim, é possível observar as diferenças de média referente ao curso.

Tabela 3. Análise de variância (ANOVA) – curso em relação aos instrumentos QSV-BR e BES.

Variáveis Independentes	Variáveis Dependentes	Tipo III soma dos quadrados	df	F	p
	Presença	20.951	3	0.149	.930
Administração	Busca	80.430	3	0.506	.679
Eng. de Produção	Satisfação de vida	72.411	3	0.742	.528
Farmácia	Afeto Positivo	138.582	3	0.080	.359
Psicologia	Afeto Negativo	565.920	3	3.159	.026

De forma geral, a análise de variância mostrou que não há diferenças de médias para idade e estado civil. Observa-se que as médias foram diferentes de curso para curso na dimensão de Afeto Negativo. O resultado do teste post-hoc de *Tukey* referente aos cursos mostrou as médias de grupos em subconjuntos relativas às dimensões de Presença de Sentido, Afeto Positivo e Afeto Negativo. Desse modo, na dimensão de Presença de Sentido as médias dos alunos do curso de Farmácia ($M = 26.17$) foi maior que as médias dos alunos de Psicologia ($M = 23.00$), também a média de Administração ($M = 35.30$) foi maior quando comparados com a média dos alunos de Farmácia ($M = 32.40$). Na dimensão de Afeto Positivo as médias dos alunos do curso de Administração ($M = 35.30$) foi maior que a média dos alunos de Psicologia ($M = 32.01$). Em relação à dimensão de Afeto Negativo as médias dos alunos de Psicologia ($M = 25.70$) foi maior que a média dos alunos de Administração ($M = 21.16$). Cabe ressaltar que o teste post-hoc de *Tukey* não foi realizado para o momento do curso (ingressantes e concluintes), porque havia menos de três grupos.

Discussão

O objetivo deste estudo foi investigar a correlação entre as dimensões de Bem-Estar Subjetivo (i.e., afeto positivo, afeto negativo e satisfação de vida) e as dimensões de Sentido de Vida (i.e., busca de sentido e presença de sentido) em estudantes universitários. Em concordância com resultados encontrados anteriormente (Bastian et al., 2014; Doğan et al., 2012; Steger et al., 2006), as hipóteses formuladas neste estudo foram corroboradas. Dessa forma, identificar algo como valioso na vida foi alinhado à avaliação global que a pessoa faz da própria vida, em outras palavras, a presença de sentido apresenta uma relação recíproca com satisfação de vida.

Além disso, identificar algo como valioso na vida se relaciona as reações emocionais e sentimentais agradáveis (Bastian et al., 2014), enquanto a tentativa do indivíduo de ampliar sua compreensão em relação ao sentido de vida apresenta direção oposta a algo proposital, significativo e valioso na vida (Steger et al., 2006), além da busca de sentido se relacionar negativamente as reações emocionais e sentimentais agradáveis (Steger et al., 2006; Park et al., 2010). Uma possível explicação da relação dessas variáveis no ambiente acadêmico, refere-se ao papel das IES como espaço de suporte (e.g., cultivo do sentido de propósito) aos estudantes (Shin & Steger, 2016). Por fim, esses resultados são semelhantes com Chickering

e Stamm, (2006) que relataram a relação entre as dimensões de BES e SV no contexto educacional, com o objetivo de auxiliar os alunos a estabelecer objetivos e alcance de metas.

Também é importante observar que as médias entre as dimensões dos instrumentos do BES e QSV em relação ao sexo foram semelhantes aos estudo de Myers e Diener (2018); Snyder e Lopez (2002); Tay et al. (2014). Esses poucos estudos demonstraram que embora observada uma pequena variação do BES em homens e mulheres, ambos expressam níveis de BES semelhantes. No que diz respeito ao momento do curso há predomínio de menores médias para alunos no início do curso, na dimensão presença de sentido. Desse modo, esse resultado é consistente com o trabalho de Shin e Steger (2016), que destaca o quanto o ambiente universitário contribui para ampliar o SV dos estudantes.

Em relação ao resultado da análise de variância não foram identificadas diferenças de médias para idade e estado civil. Diante desses resultados, destaca-se estudos que sugerem uma pequena variação de BES em relação à idade, em outras palavras, o BES diminui de modo expressivo, apenas, na fase da velhice (Myers & Diener, 2018). Acrescenta-se que, as médias de presença dos alunos do curso de Farmácia foram maiores que as médias dos alunos do curso de Psicologia. Enquanto as médias de Afeto Positivo dos alunos do curso de Administração foram maiores que as médias dos alunos do curso de Psicologia. Já as médias de Afeto Negativo dos alunos do curso de Psicologia foram maiores que as médias dos alunos do curso de Administração. Resultados semelhantes foram pouco explorados na literatura, o que limita a discussão desses dados. Por exemplo, Noronha et al. (2016) destaca que estudantes de Humanas tendem a exibir menores níveis de Afeto Positivo, ao compará-los com estudantes de outras áreas. No entanto, os autores destacam que há poucos estudos dedicados à investigação da relação entre afetos e áreas do conhecimento.

Finalmente, é possível inferir que os resultados do presente estudo acrescentam evidências a literatura nacional e internacional e, sobretudo, reafirmam a importância de pesquisar temas relacionados às medidas de bem-estar e sentido de vida, considerando o contexto universitário enquanto espaço propício ao fomento de aspirações e objetivos de seus alunos. Aliado a isso, torna-se relevante pesquisar as variáveis envolvidas na vida acadêmica, a fim de promover medidas preventivas ou interventivas que assegurem a permanência dos estudantes no ambiente acadêmico e, por conseguinte, contribua com seu pleno desenvolvimento (Oliveira et al., 2018).

Conclusão

A partir da leitura dos dados deste estudo, é possível considerar que as pessoas que encontram sentido em suas experiências de vidas tendem a sentir mais satisfação de vida. A pesquisa sobre BES e SV permitiu o estabelecimento de conexões entre relações sociais, BES, educação e saúde. Assim, é destacado o papel do BES para a saúde e, sobretudo, para as relações sociais, uma vez que o BES promove reflexões sobre o que constitui uma vida bem vivida (Diener & Scollon, 2014). Inclusive, este estudo oportuniza a ampliação de literatura científica referente às temáticas, relacionadas aos construtos de BES e SV em populações estudantis, em âmbito nacional e internacional.

Desse modo, os resultados deste estudo também contribuem para área da psicologia, educação, além de áreas interessadas na compreensão do bem-estar e vida acadêmica. Saliente-se ainda que a saúde, satisfação de vida e educação são considerados aspectos importantes na vida das pessoas (Balestra et al., 2019). As descobertas também demonstraram que os alunos ingressantes apresentam médias menores de presença de sentido quando comparados com alunos concluintes. Isso pode ser devido ao papel IES em contribuir para ampliar o SV dos estudos (Shin & Steger, 2016). Com isso, torna-se relevante apoiar a permanência dos estudantes na universidade, bem como evidenciar as políticas de acesso à educação de ensino superior (Ambiel et al., 2016). A título de exemplo, em 2018, a taxa de evasão dos ingressantes na rede privada, sem nenhum tipo de financiamento (i.e., Fies e ProUni) foi de 24.1%, enquanto que nesse mesmo período os alunos com Fies e Prouni os índices foram (Fies) 8% e ProUni (parcial e integral) 9.5% (SEMESP, 2020). Ainda, em relação à evasão, Ambiel et al. (2016) destacam a importância de IES proporcionarem boas condições de relacionamentos e estímulo ao desenvolvimento de competências para lidar com as questões relacionadas a carreira, por exemplo. Com isso, apoiar a permanência dos estudantes na universidade, bem como evidenciar as políticas de acesso à educação de ensino superior.

Para fins de limitações deste estudo, destaca-se o pequeno número de participantes, além de considerar apenas uma instituição privada de ensino superior do estado de São Paulo. Apesar dessas limitações, o presente estudo retrata relações entre bem-estar subjetivo e sentido de vida. Como sugestão para estudos futuros seria importante comparar alunos de universidades públicas e privadas, de turnos diferentes, a fim de favorecer análises mais amplas e com amostra na qual as variáveis sociodemográficas sejam equilibradas.

Dessa forma, seria interessante verificar o porquê estudantes de Psicologia apresentam menores níveis de afeto positivo e maiores níveis de afeto negativo. Assim, estudos futuros poderiam investigar à relação entre afetos e áreas do conhecimento. Importante notar que direções semelhantes foram encontradas no estudo de Noronha et al. (2016). Na mesma linha, estudos futuros poderiam investigar se alunos do curso de psicologia apresentam maior facilidade para reconhecer e/ou nomear os afetos, quando comparados com alunos de outras áreas do conhecimento. Além disso, sugere-se investigar as relações entre BES e SV com outros construtos, como por exemplo a adaptabilidade de carreira e interesses profissionais, desempenho acadêmico e motivação. Finalmente, recomenda-se investigar a relação entre a propensão dos estudantes universitários exibirem um estado psicológico positivo e as políticas de acesso e permanência dos estudantes na universidade.

Agradecimentos

As professoras Dra. Acácia Aparecida Angeli dos Santos e Dra. Ana Paula Porto Noronha. Aos membros do Laboratório de Avaliação de Características Positivas (LabC+) da Universidade São Francisco. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- Ambiel, R. A. M., Santos, A. A. A., & Dalbosco, S. N. P. (2016). Motivos para evasão, vivências acadêmicas e adaptabilidade de carreira em universitários. *Psico*, 47(4), 288–297. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.4.23872>
- Balestra, C., Boarini, R., & Tosetto, E. (2018). What matters the most to people?: Evidence from the OECD Better Life Index users' responses. *OECD Statistics Working Papers*. <https://doi.org/10.1787/edf9a89a-en>.
- Bastian, B., Kuppens, P., Roover, K., & Diener, E. (2014). Is valuing positive emotion associated with life satisfaction? *Emotion*, 14(4), 639–645. <https://doi.org/10.1037/a0036466>
- Brasil (1996). Lei nº 9.394. *Estrutura como diretrizes da educação nacional*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Cintra, C. L., & Guerra, V. M. (2017). Educação positiva: A aplicação da psicologia positiva a instituições educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 505–514. <https://doi.org/10.1590/2175-35392017021311191>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates.
- Chickering, A.W., Dalton, J. C., & Stamm, L. (2006). *Encouraging Authenticity and Spirituality in Higher Education*. Jossey-Bass
- Damáσιο, B. F. (2013). *Sentido de vida e bem-estar subjetivo: Interações com esperança, otimismo, autoeficácia e autoestima em diferentes etapas do ciclo vital*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Damáσιο, B. F., & Koller, S. H. (2015). Meaning in life questionnaire: Adaptation process and psychometric properties of the brazilian version. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 47(3), 185–195. <https://doi.org/10.1016/j.rlp.2015.06.004>
- Datu, J. A. D. (2016). The synergistic interplay between positive emotions and maximization enhances meaning in life: A study in a collectivist context. *Current Psychology*, 35(3), 459–466. <https://doi.org/10.1007/s12144-015-9314-1>
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542–575. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>
- Diener, E., & Biswas-Diener, R. (2019). Well-being interventions to improve societies. *Global Happiness Policy Report 2019*. Global Happiness Council.
- Diener, E., Diener, C., Choi, H., & Oishi, S. (2018). Revisiting “most people are happy” – and discovering when they are not. *Perspectives on Psychological Science*, 13(2), 166-170.
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2017). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology/Psychologie Canadienne*, 58(2), 87–104. <https://doi.org/10.1037/cap0000063>
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2005). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *handbook of positive psychology* (2nd ed., pp.63-73). Oxford University Press.
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2018). Advances and open questions in the science of subjective well-being. *Collabra: Psychology*, 4(1), 15. <https://doi.org/10.1525/collabra.115>
- Diener, E., Oishi, S., & Tay, L. (2018). Advances in subjective well-being research. *Nature Human Behavior*, 2(4), 253-260. <https://doi.org/10.1038/s41562-018-0307-6>
- Diener, E., & Seligman, M. E. P. (2018). Beyond money: Progress on an economy of well-being. *Perspectives on Psychological Science*, 13(2), 171-175.
- Doğan, T., Sapmaz, F., Tel, F. D., Sapmaz, S., & Temizel, S. (2012). Meaning in life and subjective well-being among turkish university students. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 55, 612–617. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.09.543>
- Fabrin, A. P. D. P., & Mansao, C. M. (2014). Bem-estar subjetivo e desempenho acadêmico em estudantes universitários. *Colloquium Humanarum*, 11, 28-38. <https://doi.org/10.5747/ch.2014.v11.n1.hl48>.

- Gable, S. L., & Haidt, J. (2005). What (and Why) is Positive Psychology?. *Review of General Psychology, 9*(2), 103–110. <https://doi.org/10.1037/1089-2680.9.2.103>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018). Censo da educação superior. Brasília: INEP. http://download.inep.gov.br/educaçã_o_superior/centso_superior/documentos/2018/apresentacao_centso_superior2017F.pdf
- Jebb, A. T., Morrison, M., Tay, L., & Diener, E. (2020). Subjective Well-Being Around the World: Trends and Predictors Across the Life Span. *Psychological science, 31*(3), 293–305. <https://doi.org/10.1177/0956797619898826>
- Moutinho, H. A., Monteiro, A., Costa, A., & Faria, L. (2019). Papel da Inteligência Emocional, Felicidade e Flow no Desempenho Acadêmico e Bem-Estar Subjetivo em Contexto Universitário. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica, 52*(3), 99-114. <https://doi.org/10.21865/RIDEP52.3.08>
- Myers, D. G., & Diener, E. (2018). The scientific pursuit of happiness. *Perspectives on Psychological Science, 13*(2), 218-225.
- Negru-Subtirica, O., Pop, E. I., Luyckx, K., Dezutter, J., & Steger, M. F. (2016). The meaningful identity: A longitudinal look at the interplay between identity and meaning in life in adolescence. *Developmental Psychology, 52*(11), 1926–1936. <https://doi.org/10.1037/dev0000176>
- Noronha, A. P. P., Lamas, K. C. A., & de Barros, M. V. C. (2016). Afetos e personalidade: Suas relações em estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e Prática, 18*(2), 75-88. <https://doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v18n2p75-88>
- Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E., & Noronha, A. P. P. (2016). Bem-Estar Subjetivo: Estudo de correlação com as Forças de Caráter. *Avaliação Psicológica, 15*(2), 177-185. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200007&lng=en&tlng=pt
- Oliveira, K. L., Santos, A. A. A., & Inácio, A. L. M. (2018). Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior. *Estudos interdisciplinares em Psicologia, 9*(3supl), 73-89.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2013). *Guidelines on Measuring Subjective Well-being*.
- Park, N., Park, M., & Peterson, C. (2010). When is the search for meaning related to life satisfaction?. *Applied Psychology: Health and Well-being, 2*(1), 1–13. <https://doi.org/10.1111/j.1758-0854.2009.01024.x>
- Reppold, C., Gurgel, L. G., & Schiavon, C. C. (2015). Pesquisa em psicologia positiva: Uma revisão sistemática da literatura. *Psico-USF, 20*(2), 275-285.
- Rosin, A. B., Zanon, C., & Teixeira, M. A. P. (2014). Bem-estar subjetivo, personalidade e vivências acadêmicas em estudantes universitários. *Interação em Psicologia, 18*(1), 1-12. <https://doi.org/10.5380/psi.v18i1.27634>
- Seligman, M. E. P. (2009) *Felicidade Autêntica*. Objetiva.
- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: Uma nova e visionária interpretação da felicidade e do bem-estar*. Objetiva.
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist, 55*(1), 5–14. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.55.1.5>
- Sindicato das Mantenedoras de ensino Superior. (2018). *Mapa do Ensino Superior*. <https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2018/>
- Shin, D. C., & Johnson, D. M. (1978). Avowed happiness as an overall assessment of the quality of life. *Social Indicators Research, 5*(1-4), 475–492. doi:10.1007/bf00352944
- Shin, J. Y., & Steger, M. F. (2016). Supportive college environment for meaning searching and meaning in life among american college students. *Journal of 19 College Student Development, 57*(1), 18–31. <https://doi.org/10.1353/csd.2016.0005>
- Steger, M. F. (2009). Meaning in life. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology* (pp.679–687). Oxford University Press.
- Steger, M.F. (2009). Meaning in life. In S. J. Lopez (Ed.), *Handbook of positive psychology* (2nd ed., pp.679–687). Oxford University Press.

- Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Kaler, M. (2006). The meaning in life questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal of Counseling Psychology, 53*(1), 80–93. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.53.1.80>
- Steger, M. F., Kashdan, T. B., Sullivan, B. A., & Lorentz, D. (2008). Understanding the search for meaning in life: Personality, cognitive style, and the dynamic between seeking and experiencing meaning. *Journal of Personality, 76*(2), 199–228. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2007.00484.x>
- Suehiro, A. C. B., & de Andrade, K. S. (2018). Satisfação com a experiência acadêmica: Um estudo com universitários do primeiro ano. *Revista Psicologia em Pesquisa, 12*(2). <https://doi.org/10.24879/2017001200200147>
- Tay, L., Ng, V., Kuykendall, L., & Diener, E. (2014). Demographics and subjective well-being across the world. In P. L. Perrewe, J. Halbesleben, & C. C. Rosen (Eds.), *Research in occupational stress and well-being* (Volume 12). Emerald e-book series.
- World Health Organization. (2017). *Depression and other common mental disorders: Global health estimates*. <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHOMSD?sequence=1>
- Yalçın, İ., & Malkoç, A. (2014). The Relationship between meaning in life and subjective well-being: Forgiveness and hope as mediators. *Journal of Happiness Studies, 16*(4), 915–929. <https://doi.org/10.1007/s10902-014-9540-5>
- Yu, Y., & Luo, J. (2018). Dispositional optimism and well-being in college students: Self-efficacy as a mediator. *Social Behavior and Personality: An International Journal, 46*(5), 783–792. <https://doi.org/10.2224/sbp.6746>
- Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the satisfaction with life scale to brazilians: Evidences of measurement noninvariance across brazil and US. *Social Indicators Research, 119*(1), 443–453. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0478-5>
- Zanon, C., & Hutz, C. S. (2014). Escala de afetos positivos e afetos negativos (PANAS). In C. S. Hutz (Ed.), *Avaliação em psicologia positiva* (pp.63-67). Artmed.

Relationship between Subjective Well-Being and the Life's Meaning in University Students

Abstract

The relative tematics of life's meaning and subjective well-being has been the object of scientific interest at last decades, specially in the international context. But at the same time, still have a little quantity of studies dedicated to search for the comprehension between subjective well-being (SWB) and the life's meaning and in University students, specially in Brazil. The SWB it's defined as evaluation, cognitive and affective that the individual does about his own life, while the life's meaning portrays the way that the people understand and realize the meaning in yours lifes. From relevance of the present scientific approach, this study search to investigated the relation between the variables of life's meaning dimensions (presence and search) and the subjective well-being dimensions (positives affects, negatives affects, life's satisfaction). Participated in this study 259 college newcomers and students who are completing the course of the administration, pharmacy, engineering and psychology courses of a private higher education institution in the State interior's of São Paulo, with the average of 22 years old, being 65,6% womans and the most of these students are single (91,9%). The socialdemographic data of the participants were collected by a questionnaire. The instruments were applied collectively with paper and pencil, considering the following order: Informed Consent, Sociodemographic Questionnaire; Meaning in Life Questionnaire (MLQ), Satisfaction with Life Scale (SWLS), Positive Affect Scale and Negative Affect Scale (PANAS). The results of Pearson's correlation between the instruments questionnaire of Satisfaction with Life Scale (SWLS) – Positive Affect Scale and negative Affect Scale (PANAS) revealed that of the 10 possible correlations, 8 were statistically significant, exist five correlations of moderate magnitudes. It is concluded that the results of this study can bring relevant contributions to the existing literature, when investigating the relationships between SWB and meaning in Life in college students, in addition to highlighting the importance of access and permanence policies in higher education.

Keywords

Affects, higher education, positive psychology.

Received: 25.03.2021

Revision received: 17.10.2021

Accepted: 12.12.2021